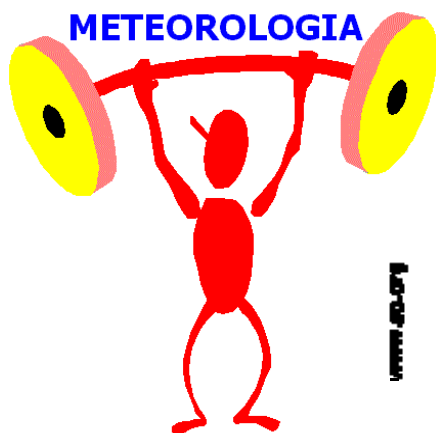




FORTALECER PARA NÃO REGREDIR!



A Meteorologia vem ao longo de tempo sendo usada cada vez mais nos mais diversos setores da economia. Além disso, a divulgação está sendo ampliada em vista do tema das mudanças climáticas. Portanto, a comunidade meteorológica deve aproveitar o momento para o fortalecimento da nossa profissão e lutar pelos seus direitos. Infelizmente, alguns acreditam que seria melhor mudarmos simplesmente o nome da profissão e isso resolveria todos os nossos problemas, apenas por acharem que com essa mudança seríamos mais respeitados ou valorizados.

O Projeto de alteração do título de Meteorologista para Engenheiro Meteorologista é realmente uma fraca acepção de mudança, haja vista que tanto no cenário profissional como na questão acadêmica e científica não seria nem conveniente e nem transformadora.

Apesar do Projeto de Lei trazer alguns elementos de modernidade, observa-se que ele pode trazer conseqüências profissionais e acadêmicas graves com a questão de mudança de nome. Pois, seria muito melhor lutar pela valorização da Meteorologia em vez de simplesmente mudar o nome, ou o *logo*, como alguns chamam!


Primeiramente observamos que em relação à elaboração e encaminhamento deste Projeto que a Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET), escolas e órgãos operacionais de Meteorologia foram negligenciados do processo, aonde deveriam ter sido devidamente ouvidos tendo em vista que haveriam implicações para todos.

Ou seja, criticamos a atitude dos autores do Projeto haja vista que limitaram a discussão sobre o tema, em vez de terem ampliado a discussão principalmente para atingir diretamente todos os professores, alunos e profissionais de Meteorologia, o que afinal de contas seria possível usando os meios atuais existentes.

O efeito de exclusão referente à discussão sobre este Projeto foi bastante inconveniente e insatisfatória, e de certa forma mostrou inexperiência dos autores do mesmo. Consideramos a forma usada equivocada, por negarem as várias pessoas envolvidas no tema de exporem seus pontos de vistas.

É muito importante que ocorra discussão para a criação de uma Lei que conseqüentemente quer mudar o nome de uma profissão, e que terá grande influência para a vida de muitos envolvidos diretamente.

Salientamos que mudanças desse tipo deveriam ser analisadas na perspectiva de um processo de "atualização" da profissão e não



sobre a questão focada na mudança de nome da profissão. Pois, a adoção desse projeto encontrará problemas e limitações quando incorporados, se vier a ocorrer no Brasil. Isso ocorre em razão das especificidades da comunidade meteorológica brasileira. Ou seja, a discussão se deu de forma inversamente proporcional ao que deveria ter ocorrido com a participação de toda a comunidade meteorológica brasileira devido a sua grande importância.

Alguns pontos da referida Proposta são bastantes incipientes: a expressão Engenharia significa uma profissão que requer construção, seja ela Civil, Eletrônica, Elétrica, Ambiental, etc. O Engenheiro Agrônomo pode construir casas de vegetação, pocilgas, estradas e instalações elétricas na área rural. Mas para isso ele aprende desenho arquitetônico, construções rurais, estradas, nivelamento para contenção da erosão do solo, etc. E o Meteorologista passando para Engenheiro? Pelo menos na proposta não há nenhuma justificativa nessa direção.

Construir mapas meteorológicos, edificações para salas de observadores, instalarem equipamentos meteorológicos, preparar infra-estrutura para construir abrigos meteorológicos, construir softwares para previsão numérica, etc. Muitas dessas atividades necessitam de planejamento com detalhamento, inclusive distribuição espacial. E o que o meteorologista atual aprende nessa área? Se isso fosse incluído, qual o tempo de duração de um curso? No projeto não consta nada do que as atuais escolas devem fazer para passar para Engenharia Meteorológica. E qual o currículo?

Por exemplo, em 2009 foi instalado na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) o curso de Bacharel em Ciências Atmosféricas, baseando-se na Lei de 1980. E agora? Como fica no CREA que não consta a expressão Bacharel em Ciências Atmosféricas? Ou seja, dentro do Sistema CONFEA/CREA's essas mudanças podem não ser levadas em consideração e não ser aceitas por outros profissionais, e mais uma vez ficaremos isolados e discriminados.

Outro obstáculo para a implantação deste projeto seria a questão de adequação das diretrizes curriculares dos cursos de Meteorologia para Engenharia, que são dispares no que tange a parte profissional, que gera conflitos acadêmicos e estruturais de alocação.

Além disso, outra particularidade controversa do Projeto é o estímulo à competitividade profissional. Ainda que isso possa motivar inicialmente algumas pessoas a buscar o melhor desempenho, posteriormente isso se transformará em desespero, pois atualmente existem mais de 200 denominações de engenharias, onde está se discutindo em diminuir para 53 nomes nas engenharias. Mesmo assim, sendo uma gama elevada destas, conseqüentemente a dita "Engenharia Meteorológica" corre o risco novamente de ficar no segundo ou terceiro plano dentro desta nova ordem.

Não compreendemos porque temos que sempre ficarmos na saia da Engenharia como alguns defendem. Mencionam que àqueles profissionais formadas em Engenharia são mais fortes e que percebem mais em termos de salários, mas isso só ocorreu por causa de lutas dentro da profissão deles e com representação de classe. A Meteorologia não é nunca será uma especialização da engenharia, pois sua origem está ligada às ciências naturais e exatas, como por exemplo, geografia, geologia e oceanografia. Nosso número de escolas realmente é pequeno quando se comparado à engenharia, mas não quando comparamos as escolas de geologia e oceanografia, por exemplo.

Vamos analisar alguns números para podermos refletir um pouco sobre essa discussão: Há no Brasil atualmente 8 escolas de Meteorologia, 12 em Oceanografia e 20 em Geologia. Os salários dos profissionais formados em Geologia e Oceanografia são similares àqueles de engenheiros. Então, por que não seguirmos exemplo destes profissionais que tem quantidade de profissionais formados, escolas e similaridades científicas? Em síntese, estas duas profissões, que são similares a nós, lutaram contra essa idéia de se esquivaram frente à engenharia, e hoje possuem salários profissionais tão bons quanto os de engenheiros.

A título de esclarecimento, os salários básicos de Meteorologistas e Engenheiros são os mesmos: seis salários mínimos por seis horas diárias de trabalho e oito e meio salários mínimos para uma jornada de oito horas diárias. Esse é o mínimo, ou seja, cada profissão deve lutar para aumentar sua remuneração.

Meteorologistas precisam verificar se os seus contratantes cumprem com essa base salarial estabelecida pelo Sistema Profissional.



Claro, que o mercado também influencia nessas remunerações profissionais.

Importante lembrar que o sistema CREA/CONFEA por lei é um órgão de fiscalização profissional. Ou seja, o Conselho deve verificar em cada instituição, empresa e negócio, que desenvolve e ou utiliza serviços de Meteorologia e Climatologia, se dispõe de responsável-técnico Meteorologista registrado no CREA e se as atividades de Meteorologia e Climatologia são desenvolvidas por profissionais habilitados pelo CREA. Neste âmbito, a valorização da profissão vem da necessidade de proteger a sociedade dos leigos, maus profissionais e dos que descumprem os princípios legais.

Além disso, não será uma nova nomenclatura que proporcionará a "inclusão" ou maior reconhecimento do Meteorologista no Sistema CONFEA/CREA, que pela Lei de 1980 é o órgão responsável pela fiscalização e regulamentação da profissão. Portanto, ele tem obrigação de "abraçar" o Meteorologista como qualquer outro profissional que representa, seja Arquiteto, seja Engenheiro. Na verdade, devemos estimular os profissionais a cobrar seus direitos e serem cidadãos.

Então, deve-se pensar também como elemento importante a reformulação da Lei de Regulamentação do Meteorologista. Portanto, muitas das questões que hoje são pensadas como elementos de modernização da Meteorologia são, na verdade, conquistas do processo de luta e fortalecimento da profissão que não são imediatas e que dependem do esforço conjunto de todos.

Cabe a nós fortalecê-la e não simplesmente mudar a nomenclatura e acreditar que com isso iremos ser mais fortalecidos como alguns acreditam. Devemos sim elaborar estratégias para enfrentar os desafios típicos da sociedade meteorológica brasileira no momento atual de grandes debates sobre mudanças do clima por exemplo.

Várias pessoas ligadas à Meteorologia (alunos, professores e profissionais) ouvidas pela UNEMET sobre este assunto se manifestaram dizendo que a comunidade meteorológica quer melhoria, fortalecimento, e

que se cumpra a Lei existente, e não a mudança do nome profissional, por acreditarem que isso não alteraria os problemas atuais e poderia até prejudicar mais ainda se isso viesse a ocorrer. Elas mencionaram também que deveriam ser discutidas alternativas de solução para os problemas atuais com a participação de todos que estão ligados à Meteorologia.

Ou seja, o que falta é lutar e fortalecer a nossa profissão e não ficar na saia de outras profissões que não tem haver com a nossa origem. Se for uma questão de fiscalização, por que não exigirmos, usando até meios judiciais, para que o Sistema CREA/CONFEA cumpra o seu dever em fiscalizar e punir aqueles que estão descumprindo nossa Lei? Ou se for o caso, por que não criarmos nosso próprio Conselho ou mesmo se juntar a profissionais que possuem similaridades científicas e criarmos um conselho desta natureza, por exemplo, de **Geociências** que poderia englobar Meteorologia, Geologia, Oceanografia e Astronomia?

Será que isso é difícil? Pode ser, mas os idealistas e precursores de nossa Lei lutaram bastante para ver nossa profissão ser regulamentada e agora alguns vêem e querem mudar em vez de lutar, não consideramos justo essa forma. Na verdade o que falta é luta conjunta entre todos nós profissionais ou aqueles que virão a ser no futuro.

A UNEMET é totalmente contrária a essa mudança e irá lutar para que isso não ocorra, e mesmo se ocorrer considera que será mais uma Lei que não irá pegar e para inglês ver, pois os principais atores envolvidos não foram ouvidos: as escolas e os futuros profissionais de Meteorologia. Pois, quem elaborou este Projeto está mais preocupado com seu emprego atual e não com as futuras gerações.

Em síntese, esperamos conseguir barrar esse projeto no tocante à mudança de nome e posteriormente juntar esforços para assegurar um fortalecimento e atualização das atividades da Meteorologia, buscando com isso aumentar a demanda de ações em nossa profissão, assegurando que todos os seus direitos sejam respeitados perante aos órgãos públicos e privados.

EQUIPE UNEMET.

